

# ArtCunha

## VISTO, LIDO E OUVIDO

### Sarney devolve os poderes do Congresso

Faz muito tempo eu não via o presidente Sarney tão entusiasmado com o poder, e satisfeito com o seu governo. É que nos últimos tempos o Presidente não tem feito segredo a ninguém das dificuldades que enfrenta, a ponto de acrescentar, num congresso de cardiologia, o seu cargo como um dos perigos para enfarte.

Mas, ontem, o Presidente estava satisfeito. O plano que ele queria há mais de dois anos finalmente era exposto, apesar do pessimismo que tem envolvido seus mais próximos amigos nos últimos tempos.

Sarney anunciou um plano de investimento em torno de quatorze trilhões de cruzados, que prevê investimentos da ordem de 9,3 trilhões até 1990, quando espera zerar o déficit público. O projeto é avançado, os investimentos são altos, e os resultados serão os melhores, a ver-se pelo seu desenvolvimento.

A parte social está à frente, com doze programas que beneficiarão 73 milhões de pessoas, incluindo bônus-frias, escolares, e pessoal de baixa renda.

Na parte política, a grande novidade. As prerrogativas que foram retiradas do Congresso pelos governos militares são devolvidas em sua plenitude. Desta forma, os títulos da dívida pública, como as emissões de dinheiro só poderão ser realizados com a aprovação do Congresso.

Comisso o Presidente procura minimizar a situação política e, ao mesmo tempo, expor seu governo ao teste de popularidade entre o povo e os seus representantes.

Os tempos são curtos para os primeiros exames, mas todo o êxito do programa vai depender quase que exclusivamente do apoio popular e da participação do Congresso.

XXX

**GREVE** — Os jornais destacam o fracasso da greve dos bancários, mas pode-se dizer que a derrota não foi total. Os bancários conseguiram abalar os bancos particulares, que se negam a maiores entendimentos. Se a linguagem dos bancários não fosse tão retrógrada e tão sectária, haveria mais gente à mesa.

XXX

**LADRÕES** — Mário Garcia Moreno foi nome do noticiário policial durante muito tempo em São Paulo, quando, com sua irmã, aplicou grande golpe contra o Inamps. Pois bem. Outro dia, doze ladrões foram à sua mansão e roubaram 160 milhões em jóias, um milhão de cruzados e cem mil dólares. Cem anos de perdão.

XXX

**AValiação** — Quando Frota Neto deu a entrevista em São Paulo, ele sabia o que esva fazendo. Agora, quem está botando as mangas de fora é o superpresidente Ulysses Guimarães, reunindo o PMDB para "avaliar" o Governo. Partido que apóia, deve pertencer ao Governo, e não se portar como seu crítico. Para tanto, teria que abrir mão das vantagens que o Governo lhe dá.

XXX

**CRIME** — Esta é para quem defende o consumidor. O café que está sendo vendido no Brasil é moído com a casca, extremamente tóxica. Para se comprovar, basta ver o café que é vendido em grãos, sem moer. Nele, é fácil constatar a sua mistura com arroz e casca do café, que não dá infusão, mas causa danos à saúde e aumenta o peso do produto.

XXX

**ARTE E CARIDADE** — Por onde anda, servindo ao seu país, a embaixatriz Shlaudeman dos Estados Unidos, promove exposições de arte em benefício de instituições de caridade. Atualmente, ela está reunindo em sua casa um grande número de obras que, depois de vendidas, pagam aos artistas e uma parte é distribuída para assistência social. No Brasil, ela reuniu os melhores artistas, e está alcançando grande êxito sua promoção.

**MORTE** — Jonas Torraca, a dor da falta do Ricardo não tem remédio, mas ofereço minha solidariedade, meu carinho e minhas orações pelo repouso de sua alma, e o consolo dos seus pais.

XXX

**CONCORRÊNCIA** — Recebo, do ministro da Administração, Aluizio Alves, a seguinte carta a respeito de notícia desta coluna:

"Em seu artigo de hoje, no CORREIO BRAZILIENSE, há vários equívocos a que você foi levado, creio que por fontes desleais com o jornalista tradicionalmente respeitado pela veracidade de suas afirmações.

1 — Não houve qualquer decisão recente que atribuisse ao Ministério da Administração (aliás, Secretaria de Administração) o direito de fazer a construção de edifícios públicos. Essa atribuição foi transferida da Novacap para o antigo Dasp há mais de quinze anos. 2 — Todas as construções são feitas de acordo com a legislação, com o rigor moral que imprio a todos os atos sob a minha responsabilidade, embora sabendo — e você tem experiência de vida pública para também saber — que toda vez que você contraria interesses está sujeito à maledicência, e, nestes casos, há pessoas que não respeitam amizades e as usam — como fizeram com você para difundir inverdades.

3 — Que, aqui em Brasília, todas as concorrências, em qualquer setor, ficam sujeitas a "cartéis" que preexistem ou se improvisam não tenho dúvida, mas a sua formação independe de nossa vontade. Mas, por isso, para evitar o famoso "combinemos" é que, recentemente — ai sim — recentemente, fez-se nova lei evitando que o preço "combinado entre os interessados" permitisse a desfiguração da concorrência pública.

4 — no caso que você cita, não é um, mas dois. O Conselho Federal de Educação queria fazer sua sede. O presidente da CFE disse de suas necessidades, e em reunião com a Sucad chegou-se à conclusão que o próximo passo seria o edital para o projeto, não ainda para construção, e a área necessária para a obra seria em torno de quatro mil metros quadrados.

5 — Não podia a Sucad propor aumentar para oito mil metros quadrados até porque o Código de Posturas de Brasília só permite até cinco mil.

A CFE pediu para fazer-se o projeto com quatro mil e a Sucad atendeu, porque a CFE é quem sabe da área de que precisa para funcionar.

6 — A Portobrás solicitou à Sucad a construção de um bloco residencial. Dispondo de arquitetos, ela mesma fez o projeto. A Sucad fez a concorrência dentro rigorosamente das especificações do projeto. Como o preço alcançado foi acima de suas possibilidades financeiras, a Portobrás, depois da concorrência, solicitou modificações para baratear a obra.

Não se tornando viável conciliar, mesmo com algumas modificações, o preço alcançado em concorrência e os recursos disponíveis pela Portobrás, Portobrás e Sucad anularam a concorrência, conforme Edital da Sucad de 29.10.87.

Tudo, portanto, feito, dentro da lei e da correção. Se você quiser conhecer os processos, estão à sua disposição, inclusive com assessoria de engenheiros e arquitetos que queira trazer".